

## LER PARA COMPREENDER E PRODUZIR

*Daiane Pereira de Almeida*<sup>1</sup>

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

*Cláudia de Souza Silva*<sup>2</sup>

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

*Susane Martins da Silva Castro*<sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar as vivências do estágio, bem como, as dificuldades na ampliação da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando a importância de adquirir diariamente hábitos de leitura e escrita. A leitura e escrita caminham juntas, mas sua aprendizagem está tradicionalmente ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e a formação do sujeito seja como meio de permitir ao sujeito a aquisição do conhecimento, seja como meio de viabilizar sua atuação social. A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino, para que possa construir também objeto de aprendizagem é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realizações imediatas. Ainda, que há como despertar e o gosto e o prazer pela leitura/escrita, caso, o professor/educador aja eticamente frente ao processo de ensino-aprendizagem e não despreze frutos literários e estímulos na hora de exercitar a leitura e a escrita. Desse modo, as escolhas dos procedimentos metodológicos dessa pesquisa são de caráter qualitativo, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica exploratória. Por meio dos resultados do objeto investigado, foi possível perceber, que há muitos desafios por parte da escola e dos educadores na busca do letrar e também, formar educandos leitores nos múltiplos contextos sociais.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Diversidade textual Ensino Fundamental.

### 1. Introdução

A leitura e a escrita constituem-se o centro das práticas educativas na escola, transformando-se em verdadeiros instrumentos para a promoção do aluno. De acordo com os

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCHT CAMPUS XVII. E-mail: dayane.almeida09@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCHT CAMPUS XVII. E-mail: claudia.souza.silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Especialista em Educação à Distância, Graduada em Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora Substituta na UNEB - Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA; E-mail: susanemartinsc@outlook.com

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.53) leitura “é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua”.

Para Vygotsky (apud Oliveira.1999, p.68), a escrita tem uma função culturalmente mediada à criança que se desenvolve numa cultura letrada e está exposta nos diferentes usos da linguagem escrita e seu formato, tendo diferentes concepções a respeito desse objeto cultural ao longo de seu desenvolvimento. Em uma sociedade letrada em que a escrita se constitui um fator de interação entre os sujeitos, e a leitura uma forma eficaz de entendimento do mundo, é importante que as instituições, desde a educação infantil, percebam que esses instrumentos podem ser utilizados no espaço escolar não como elementos de repressão, mas como forma de garantir um desenvolvimento sociocultural e cognitivo do sujeito aprendiz, formando cidadãos críticos e reflexivos.

Nesse sentido, a escolha do tema do Projeto para desenvolvimento da Pesquisa em Estágio partiu da experiência vivenciada no decorrer da realização da observação do Estágio III, que foi realizado no Ensino Fundamental I, onde houve a convivência com a realidade dos alunos da Escola Municipalizada, no município de Riacho de Santana, e foi possível perceber que alguns alunos enfrentam problemas de aprendizado e dificuldades na leitura e escrita. Partindo desse contexto foi realizada uma pesquisa de campo com os professores e os alunos que atuam na turma do 3º ano do Ensino Fundamental I. Trabalhar leitura e escrita se fez importante por ser um fator indispensável para trabalhar, onde as práticas de leitura e escrita puderam possibilitar as crianças mais chances de promover relacionamentos saudáveis na construção da aprendizagem. Neste sentido, a leitura e escrita é de fundamental importância para que esses alunos alcancem novas aprendizagens, e exerçam um papel eficaz na vida em sociedade e indispensável para uma educação crítica e cidadã. Além de poderosos meios de comunicação que guardam consigo muito do conhecimento acumulado, indispensáveis para o pleno convívio social.

Durante o estágio foi observado que as dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos, tem comprometido o bom andamento dos trabalhos nesta etapa, tornando-se uma preocupação constante para os professores que atuam na turma do 3º ano do ensino Fundamental I, pois alguns alunos geralmente não conseguem um bom desempenho na vida escolar. Para Antunes (1997) essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, demonstrando problemas na:

expressão oral, compreensão oral, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura, cálculo matemático.

Trabalhar leitura e escrita com foco na diversidade textual se fez importante por ser um fator indispensável para trabalhar no Ensino Fundamental I, onde as práticas de leitura e escrita possibilitaram às crianças maiores oportunidades em promover relacionamentos saudáveis na construção da aprendizagem. Neste sentido, a leitura e escrita é de fundamental importância para que os educandos alcancem novas aprendizagens, e exerçam um papel eficaz na vida em sociedade e indispensável para uma educação crítica e cidadã. Além de poderosos meios de comunicação que guardam consigo muito do conhecimento acumulado, indispensáveis para o pleno convívio social.

A escola é uma instituição de grande valor na vida dos educandos, pois, por meio dela, os alunos têm a possibilidade de adquirir conhecimentos diferentes dos conhecimentos prévios adquiridos no meio familiar. Trabalhar a leitura e a escrita na escola, permite aos alunos o desenvolvimento da capacidade de pensar, estimula a criatividade e a espontaneidade, ajudando-os a interpretar e a argumentar o seu ponto de vista. Desse modo, as práticas de leitura e escrita devem estar presentes em toda escolaridade, começando com leituras diárias e conversar sobre as leituras, em que os alunos possam socializar suas interpretações e estabelecer relações com outras leituras.

Para efetivação do projeto, foram construídos planos de aula, com vistas no desenvolvimento das aprendizagens voltadas para as práticas de leitura e escrita, através da diversidade textual abarcando a contação de histórias, produção de textos, músicas, parlendas e poesia para que os alunos percebessem os diferentes objetivos de um texto e seu uso no dia-a-dia, procurando ao mesmo tempo a busca prazerosa pelo ato de ler e conseqüentemente, de escrever, desenvolvendo a leitura entre eles de maneira autônoma, reflexiva e crítica.

Sendo assim, a leitura e escrita se faz importante em nossa vida pessoal e social, para que possamos compreender enquanto professores em formação a necessidade da aquisição dessas habilidades, uma vez que a partir dessa aquisição, o aluno passa a construir mais conhecimentos e de forma sistematizada. Assim, formaremos leitores, buscando sempre despertar o senso crítico destes, afim de que percebam que se tem algo que não podem nos tirar é o conhecimento.

Dentro desse contexto, nos questionamos: Como a leitura e a escrita está inserida no espaço do ensino fundamental I? De que forma a prática pedagógica contribui como estratégia

de intervenção no espaço escolar? De que forma a leitura e escrita contribui no desenvolvimento da aprendizagem?

A partir dessa problemática, essa pesquisa objetivou primariamente: Promover a leitura e a escrita na turma de 3º ano do E. F. I com vistas a aprimorar o processo de aprendizagens dos alunos. Assim, estabelecemos como objetivos secundários: Proporcionar a leitura e a escrita nos espaços de ensino fundamental I por meio de textos, contação de histórias; Praticar atos de leitura e escrita na turma de 3º ano do Ensino Fundamental, de forma a reconhecer o que já sabem e o que precisam compreender; Trabalhar a diversidade textual em sala de aula por meio de poesias, músicas e parlendas de forma a ampliar os atos de leitura e escrita. Para o alcance dos objetivos, o percurso metodológico desenvolvido foi baseado na pesquisa-ação de natureza qualitativa, utilizando como instrumentos observação direta, análise documental e por fim, a aplicação de planos de aula, seguindo os pressupostos do estágio, estabelecidos por Pimenta e Lima (2004).

## **2. Apresentando a pesquisa**

A pesquisa apresentada por meio do presente artigo foi realizada na Escola Municipalizada, na cidade de Riacho de Santana-BA, que atenda uma clientela de 309 crianças nos turnos matutino e vespertino frequente, dividido em treze turmas: três turmas de 1º ano, três turmas de 2º ano, duas turmas de 3º ano, duas turmas de 4º ano e três turmas do 5º ano.

Na turma em que foi realizada a prática de estágio, são matriculadas 27 crianças na turma do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, que são acompanhadas durante o ano letivo por 02 professoras, neste contexto, pode-se afirmar que o trabalho com as crianças foi relevante nesta pesquisa por se constituírem sujeito participante. Para regência no estágio inicialmente observamos o trabalho das professoras, que trabalham diretamente as crianças e conduzem o trabalho pedagógico da sala de aula pesquisada e dialogamos com a coordenadora pedagógica que orienta as ações e ajuda a organizar junto as professoras o trabalho pedagógico da instituição e da sala de aula.

Para a realização da pesquisa, utilizamos a observação direta, para obtenção de dados dos aspectos da realidade, bem como, para a construção dos planos de aula, planejamento de

atividades de intervenção e utilização de diário de aula para registro das aprendizagens, dificuldades dos alunos, bem como planejamento de novas formas de fazer a aula acontecer.

Entendendo, que não basta apenas sugerir leituras e escritas e sim estas têm que propiciar aprendizagens significativas e não somente adotar o caráter de atividades que sirvam de apoio ao alcance de objetivos para o ingresso no Ensino Fundamental foi realizada a intervenção pedagógica como proposta da pesquisa de cunho qualitativa. Desse modo, os aspectos da pesquisa-ação nos possibilitou durante o estágio intervir no problema observado, desenvolvendo as atividades propostas as crianças, na solução de problemas com vistas a encontrar soluções para os mesmos, construindo novo saberes e ao mesmo tempo nos possibilitou refletir sobre as nossas ações de uma forma crítica e reflexiva.

### 3. A prática do estágio

A pesquisa realizada por meio da prática do estágio teve como objetivo central compreender a leitura e a escrita no processo de ensino e aprendizado dos alunos, com vistas a contribuir para a aprendizagem considerando os aspectos físico, psicológico, intelectual e social das crianças.

Nesse sentido ela favorece por ser um meio da interação direta, onde integramos teoria e prática. É um momento de autoconhecimento, que auxilia na construção da nossa identidade de educador. A pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do estágio, além de nos tornarmos também pesquisadores e nos levar a uma reflexão com a realidade no qual estamos atuando. O estágio é um momento que leva à necessidade de reflexão a partir da realidade que vai encontrar na escola, e, sendo assim, o momento do estágio não pode ser considerada apenas atividade prática, mas teórica, que instrumentaliza a práxis docente. É um momento que podemos vivenciar a pesquisa, visto que, no momento que vai para a escola ele entra em contato com o seu objeto de estudo, ou seja, a escola, os processos educativos, a comunidade escolar, entre outros. Assim, deseja-se formar não apenas um docente, mas um docente-pesquisador que reconheça a importância do papel da pesquisa na educação, preparando assim, professores para investigar e divulgar seu trabalho instituindo sim em um verdadeiro processo de ensino-aprendizagem.

Pimenta e Lima (2004, p. 46) entendem que a pesquisa permite ao estagiário a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. É um momento onde conseguem desenvolver “postura e habilidades de pesquisador a partir de situações de estágio,

elaborando os projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam”.

De acordo Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p.6), o estágio apresenta-se “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”. O estágio tem um papel fundamental para a formação docente, pois é um momento de aprendizado, onde podemos entender o conceito de teoria e prática.

Nessa perspectiva o estágio se fez importante por nos proporcionar uma experiência importante para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional, trazendo conhecimentos, competências e experiências práticas daquilo que estudamos de acordo com as teorias explanadas em sala de aula, bem como nos possibilitar uma oportunidade de observar, analisar e intervir na realidade educacional.

As atividades desenvolvidas no estágio partiram da compreensão do que é o estágio e o quanto o mesmo apresenta-se como uma etapa de atividade a ser desenvolvida, com vistas a associar teoria e prática. Para essa compreensão nos apropriamos das palavras de Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p.45), “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” [...] as autoras defendem “uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”. Assim, pudemos perceber que o estágio, por meio da pesquisa e investigação abre possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino, formando assim professores críticos-reflexivos e pesquisadores.

Os anos iniciais é uma nova etapa da educação, tem como finalidade atender aos interesses e necessidades das crianças que são peculiares a essa faixa etária, visando desenvolver ao máximo suas capacidades e potencialidades. O aprendizado dos conteúdos sistematizados implica no domínio da língua falada e escrita, princípios da reflexão matemática, noções espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, princípios da explicação científica convívio com as artes e as mensagens estéticas, educação para o movimento e para a cidadania, exigindo, portanto, o reconhecimento de alguns critérios do convívio coletivo.

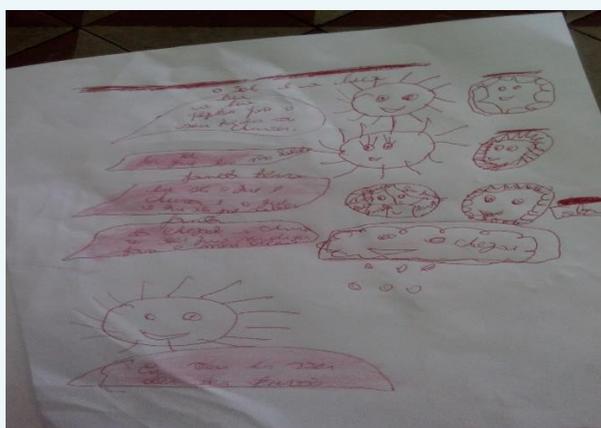
É mister destacar que o estágio nos proporcionou aprendizagens, servindo de suporte para complementação dos estudos teóricos partindo para uma experiência prática, permitindo

o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, possibilitando, para tanto, oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional, além de concretizar os pressupostos teóricos adquiridos na observação das práticas profissionais.

Sendo assim, entre os planos de aula, escolhemos apresentar primeiramente o plano de aula 08, realizado no dia 01 de novembro de 2018, uma atividade na qual trabalhamos com a música “aquarela”, que teve como objetivo proporcionar aos alunos práticas de leitura e escrita, com vistas a auxiliar na produção de textos, ao mesmo tempo estimulando o gosto pela leitura e escrita e aprimorando a capacidade de ler e interpretar música.

Apresentamos a eles o vídeo “Aquarela”. Em seguida, pedimos para que os alunos recontassem o que entenderam da música. Depois distribuímos cópias da música para que eles fizessem a leitura e em seguida cantamos juntos. Após esse momento houve uma discussão explanando o assunto seguido de atividade de interpretação da música na lousa. Proporcionamos ainda, o desenvolvimento de uma atividade que ajuda na capacidade motora da criança, para isso, dividimos a turma em grupos de quatro pessoas e entregar uma frase do texto, para que eles usassem a imaginação e desenhassem, a partir do que se tratava a frase.

Os resultados foram satisfatórios, pois todos os alunos participaram ativamente da aula, através dessa atividade, os alunos promoveram a socialização e as trocas de aprendizagens, benéficas para o desenvolvimento da cognição. Esta foi uma das atividades que se destacou, pois, trabalhar com música, estimula o aprendizado e tem a capacidade de despertar a criatividade e a atividade infantil, bem como auxiliar na criança o desenvolvimento de forma lúdica, como demonstra a imagem abaixo:



A variedade textual é necessária para que a criança perceba os diferentes objetivos de um texto escrito e seu uso no dia-a-dia, de acordo com nossas necessidades e oportunidades, e

para que isso aconteça é preciso ser colocado e propósito para os alunos que pode fazer o diferencial da aprendizagem significativa.

Neste sentido, trabalhar a diversidade textual é não somente propor tarefas e mais tarefas, mas em primeiro lugar dar ao aluno a oportunidade de compreender a função social da escrita mediante a diversidade do texto.

Para tanto, é necessário que se tenha um bom propósito de linguagem e comunicação para tal escrita. E é o professor que enquanto mediador da aprendizagem possibilitará a verdadeira dimensão desse propósito para seu aluno, fazendo despertar nele o interesse pela escrita textual, oportunizando assim uma menor resistência e insatisfação a essa atividade, proporcionando assim a aprendizagem desejada.

A diversidade de gêneros textuais tem se expandido em meio às práticas pedagógicas de muitos professores, pois oferecem ricas e variadas oportunidades de explorar o texto como unidade de ensino da leitura e da escrita. Aprender com a variedade de gêneros textuais garante ao aluno a oportunidade de conhecer textos que circulam socialmente e através de suas análises sistematizar ajustes ortográficos e gramaticais, bem como aperfeiçoar o uso dos recursos coerentes. Durante este estágio pudemos compreender de que forma alguns poetas da contemporaneidade como Vinícius de Moraes, Toquinho, Flávio Paiva, entre outros, que destinaram composições para crianças, assumiram um paradigma estético incorporado a musicalidade na poesia.

De acordo com Pftzeneuter (1999), a música é uma ferramenta importante no desenvolvimento cognitivo e pessoal do ser humano, de modo que, sendo um dos gêneros a qual as crianças mais estão expostas, contribui na sua forma de expressão, de entendimento do mundo em que vive e de pensamento criativo.

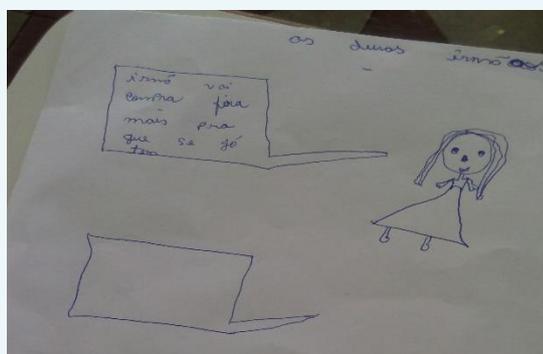
Assim, a música enquanto recurso do processo ensino/aprendizagem aliada a outros recursos visa contribuir de um modo expressivo para o sucesso escolar do aluno, colocando-os como sujeitos ativos e, em parceria com toda comunidade escolar, formando assim construtores de conhecimentos através de práticas letradas diversas.

Outra experiência vivenciada que se destacou, foi realizada no dia 31 de outubro de 2018, na qual trabalhamos com a fábula “Meu pai” que teve como objetivos conhecer as características da fábula e ampliar a capacidade de interpretar e produzir texto a partir da fábula contada, do mesmo modo estimulando o prazer pela leitura e escrita.

Distribuímos cópias da fábula, para que eles fizessem a leitura silenciosa e compartilhada, seguida de questionamentos, a fim de instiga-los a raciocinar e ter uma conversa dialogada sobre o que foi lido, após houve uma explanação do assunto.

Em seguida, solicitamos que cada aluno ilustrasse a fábula na modalidade desenho e escrita, deixando livre para que eles escolhessem como fazer.

Trabalhar com a contação de histórias, proporcionou aos alunos momentos de prazer em ouvir histórias de forma criativa, ao mesmo tempo em que puderam imaginar pensar e recriar. Sendo fundamental para a percepção do mundo em que vivemos. Assim, demonstra a imagem abaixo:



Deste modo, percebemos que as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades, muito antes de seu ingresso na escola. O próprio nome da criança, que é o primeiro texto com real significado, o nome de seus familiares, livros de histórias infantis que costumava ouvir em casa, enfim, existe um mundo de textos ao redor da criança que permite que ela interaja com a escrita em diferentes contextos de uso. Nessa fase inicial, em contato com os livros, elas aprendem a manuseá-los, a reconhecer suas formas, a perceber a diagramação e iniciam suas experiências com os modos de composição textual.

A prática desenvolvida nos permitiu perceber que no momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e conseqüentemente amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. A contação diária de histórias é bastante significativa, porque proporciona um momento mágico de valor educativo sem igual na correlação destes três eixos: leitura, escrita e oralidade.

Percebe-se assim que uma boa obra literária é aquela que apresenta a realidade de forma nova e criativa, deixando espaço para o leitor descobrir o que está nas entrelinhas do texto. A interação da criança com a literatura possibilita uma formação rica em aspectos

lúdicos, imaginativos e simbólicos. O desenvolvimento dessa interação, com procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a compreender melhor o texto e seu contexto.

Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente e que esta contribui para estimular a imaginação, educar, instruir, desenvolver habilidades cognitivas, dinamizando o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem. À medida que o professor busca levar para o contexto da sala de aula atividades lúdicas, este estará contribuindo no processo ensino aprendizagem, desenvolvendo a responsabilidade e alta expressão, assim o aluno sente-se estimulado e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, acontece a aprendizagem de novos vocabulários, favorecendo a alfabetização e o letramento.

Teberosky e Colomer (2003) defendem a potencialidade de interagir com textos escritos, pela mediação do adulto que lê em voz alta, pois, segundo as autoras, esse é um processo de aprendizagem desconhecido para a criança, o que constitui inserir-se em um campo para explorar novas formas de linguagem.

Para que os alunos obtenham uma boa leitura, é necessário que os mesmos desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura, já que esta contribui para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos educandos. Entretanto, o desenvolvimento na aprendizagem da leitura deverá ocorrer com a mediação do professor.

Diante disso, Cagliari ressalta que:

Quando lê, uma pessoa precisa, em primeiro lugar, arranjar as ideias na mente para montar a estrutura linguística do que vai dizer em voz alta ou simplesmente passar para sua reflexão pessoal ou pensamento. Em ambos os casos, a passagem pela estrutura linguística é essencial. Sem isso, não existe linguagem e, portanto, não pode existir fala nem leitura de nenhum tipo. (1982, p.312)

Deste modo, as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades, muito antes de seu ingresso na escola. O próprio

nome da criança, que é o primeiro texto com real significado, o nome de seus familiares, livros de histórias infantis que costumava ouvir em casa, enfim, existe um mundo de textos ao redor da criança que permite que ela interaja com a escrita em diferentes contextos de uso. Nessa fase inicial, em contato com os livros, elas aprendem a manuseá-los, a reconhecer suas formas, a perceber a diagramação e iniciam suas experiências com os modos de composição textual.

Dessa perspectiva, de despertar nos educandos, a busca prazerosa pelo ato de ler e, conseqüentemente, de escrever, de promover a leitura entre eles de maneira autônoma, reflexiva e crítica, foi que surgiu a ideia de trabalhar a diversidade textual.

#### **4.Considerações finais**

O desenvolvimento da escrita e da leitura, como atributo para aquisição de diferentes competências e o preparo para aquisição de novas habilidades foi acontecendo no dia-a-dia da sala de aula em que a prática do estágio aconteceu, possibilitando aos alunos se tornarem mais organizados, autônomo e protagonista de sua vida escolar. As experiências convividas durante o estágio, nos possibilitou compreender que é necessário ampliar as atividades pedagógicas com as crianças, pois esses necessitam constantemente de estímulos e motivações para superarem as dificuldades do dia-a-dia.

Analisando as práxis desenvolvidas durante os dias da intervenção podemos afirmar que o nosso desempenho dentro desse espaço foi satisfatório, tendo em vista percebermos que desenvolvemos atividades adequadas à faixa etária dos alunos, bem como aos seus eixos de interesse, promovendo o seu acolhimento, através de atividades lúdicas, que possibilitaram obter influência para conseguir um melhor resultado e sempre demonstrando aos alunos que jamais podemos desistir dos nossos objetivos, dos nossos sonhos, pois nunca é tarde para correr atrás de algo que sempre queremos alcançar na vida.

Durante todo o período de estágio, tivemos a oportunidade de aprender o quão importante é acreditar em si próprio, ter autoconfiança, em sempre recomeçar a caminhada, ultrapassar os obstáculos e não ter medos de encarar os desafios que a vida nos propõe. Assim, entendemos que as atividades propostas a eles, possibilitou que todos praticassem, a leitura e escrita de forma autônoma, dando às crianças a oportunidade de tomarem iniciativas próprias, melhorando a sua participação nas atividades, bem como, reconhecendo-se como

seres de grande importância, que possuem qualidades, praticando a escrita e leitura, sabendo que as mesmas estão presentes sempre em todos os lugares.

Dessa maneira, podemos destacar que o estágio nos propicia aprendizagens, servindo de aporte para complementação dos estudos teóricos partindo para uma experiência prática, permitindo o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências individuais, possibilitando, para tanto, oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional, além de concretizar os pressupostos teóricos adquiridos na observação das práticas profissionais.

Nessa perspectiva o estágio se faz importante por nos proporcionar uma experiência importante para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional, trazendo conhecimentos, competências e experiências práticas daquilo que estudamos de acordo com as teorias explanadas em sala de aula, bem como nos possibilitando a oportunidade de observar, analisar e intervir na realidade educacional.

Os resultados foram alcançados de forma satisfatória, pois, pudemos perceber que os objetivos foram alcançados, na medida em que as atividades foram proporcionadas, observamos que a leitura e escrita foram os fatores importantes para os resultados, pois estes ampliaram seus desenhos, seus valores, estabelecendo o comportamento durante a aplicação das atividades, possibilitando a construção de novos saberes.

## Referências

ANTUNES, Celso. **Professores e professoras**: reflexões sobre a aula e prática pedagógicas diversas. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1982.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PFUTZENREUTER, P.A. **“Experiências Musicais”**. Revista do Professor. Porto Alegre, CPOEC, 1999.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER. Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista – Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação social da mente**. São Paulo: Cortez, 1966.

SOBRE O (A/S) AUTOR (A/S)

**Daiane Pereira de Almeida**

Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail:  
dayane.almeida09@hotmail.com

**Cláudia de Souza Silva**

Graduanda em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia (UNEB); E-mail:  
claudia.souza.silva@hotmail.com

**Susane Martins da Silva Castro**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Especialista em Educação à Distância, Graduada em Pedagogia pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, Professora Substituta na UNEB - Universidade do Estado da Bahia, DCHT, CAMPUS XVII, BOM JESUS DA LAPA- BA; E-mail: susanemartinsc@outlook.com